RELATORIO

DA

Sociedade Portuguêsa de Beneficência

DE PÔRTO ALEGRE

CAPITAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Apresentado pelo Presidente

AMADEU ABRANTES

na sessão de Assembléia Geral de 27 de Julho de 1947

Correspondente ao

Ano Social de 1946 a 1947

1947

TIP. SANTO ANTÔNIO — PÃO DOS POBRES

PÔRTO ALEGRE

RELATORIO

DA

Sociedade Portuguêsa de Beneficência

DE PÔRTO ALEGRE

CAPITAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Apresentado pelo Presidente

AMADEU ABRANTES

na sessão de Assembléia Geral de 27 de Julho de 1947

Correspondente ao

Ano Social de 1946 a 1947

1947

TIP. SANTO ANTÔNIO — PÃO DOS POBRES

PÔRTO ALEGRE

Senhores consócios:

Cumprindo o que estabelece o n.º 3 do artigo 39.º dos estatutos sociais, tenho a subida honra e a grande satisfação de vir submeter ao vosso elevado julgamento o relatório referente ao exercício encerrado a 30 de Junho próximo transato, para que fiqueis devidamente orientados sôbre tudo quanto ocorreu de mais notório durante o ano social há pouco findo e sôbre as realisações da Diretoria a que presido por desvanecedora delegação vossa.

Devo advertir-vos de que, para não fatigar a benévola atenção desta Assembléia, envidei esforços no sentido de tudo expor com a possível concisão, até onde esta não prejudicasse a clareza com que devem ser naturalmente tratados os diversos assuntos a que me reporto.

Cabe-me acrescentar, outrossim, que, no desempenho do árduo mandato com que tanto me distinguiu a vossa honrosa confiança, não poupei sacrifícios para estar sempre onde os deveres do meu cargo reclamavam a minha presença, atendendo a tudo e a todos com o desvelo que os altos interesses da nossa benemérita Sociedade exigem de todo aquele que seja incumbido de reger-lhe os destinos.

Se, no vosso entender, nem sempre eu tiver agido com o indispensável acerto, valha-me de recomendação à indulgência do meus dignos consócios o fato de que, em qualquer circunstância, jamais tive outro objetivo nem me animou outro desejo senão bem servir, na medida das minhas modestas possibilidades, a nossa veterana instituição, com os olhos permanentemente volvidos para o empolgante exemplo de trabalho e perseverança legado pelos inolvidáveis obreiros desta Casa.

Concluindo este rápido preâmbulo, vou entrar sem mais delongas na matéria deste relatório.

CORPO ADMINISTRATIVO

É-me profundamente grato informar que durante o ano em referência não se verificou alteração alguma nos órgãos dirigentes da Sociedade.

Devo apenas consignar aquí a licença solicitada e obtida pelo nosso distinto 2.º Tesoureiro, sr. Manoel Alexandre da Silva, que viajou para Portugal há alguns meses, tendo sido convocado para substituí-lo durante a sua ausência o suplente sr. Eduardo Aydos.

A Diretoria realisou, no decurso do ano findo, nada menos de vinte sessões, todas elas bastante concorridas, o que evidencia o interesse dos meus nobres companheiros pela boa marcha dos negócios sociais.

CORPO MEDICO

O nosso ilustrado e eficiente corpo médico, que constitue um dos mais justos motivos de orgulho da nossa modelar organisação, sofreu ùnicamente uma modificação no seu quadro.

Desejo aludir à licença requerida pelo nosso prezado amigo dr. Oscar Telles Ferreira, chefe da Clínica Oftalmológica, que transferiu a sua residência para a cidade de Cruz Alta.

Foi nomeado para substituí-lo durante o seu impedimento o abalisado facultativo dr. Licinio Borralho, que já tem prestado à Casa os seus valiosos serviços profissionais em outras oportunidades.

IRMÃS DE CARIDADE

Sob a equilibrada orientação da Rvdma. Madre Eduarda, que se tem revelado uma digna continuadora da obra das suas ilustres antecessoras, as irmãs de caridade da Ordem da Divina Providência continuam prestando à Casa e a todos aqueles que a ela recorrem em busca de lenitivo para os seus sofrimentos os mesmos excelentes serviços com que veem há mais de vinte e quatro anos de contínuo labor cooperando eficazmente para o engrandecimento moral e material da Sociedade.

Ao crédito destas infatigaveis colaboradoras da administração manda o mais elementar princípio de justiça que seja levada uma considerável percentagem do merecido conceito de que disfruta o nosso hospital no seio da coletividade metropolitana.

CAPELÃO

As funções de capelão da Sociedade continuam sendo exercidas pelo Revdmo. Padre Pedro Koling das Neves, que tem feito jús a merecidos louvores pelo zelo com que cumpre os seus sagrados deveres.

CONSULTOR JURIDICO

O nosso prestimoso consócio e conhecido advogado do fôro desta capital, dr. Heitor Pires, continua desempenhando, com manifesta dedicação, o cargo honorário de Consultor Jurídico da Sociedade, sendo de ressaltar, à guisa de sincera expressão do nosso reconhecimento, o profundo interesse com que o referido profissional trata de todos os negócios da Casa que lhe são confiados.

DESPACHANTE ADUANEIRO

Na sua especialidade tem prestado ótimos serviços à Casa o nosso estimado consócio e conceituado despachante junto à Alfândega local, sr. Luiz de Figueiredo Moreira, que, sem qualquer onus para os cofres sociais, atende pontualmente a todos os assuntos de nosso interesse na repartição onde exerce a sua atividade.

PRESIDENTE HONORARIO

E' com o mais profundo sentimento de pesar que registro nestas linhas o infausto passamento, ocorrido a 18 de Junho deste ano, do nosso venerando Presidente Honorário, sr. João Baptista Ervedoza, que cerrou os olhos para a luz da vida objetiva do nosso hospital, no aconchego desta mesma Casa de cuja grandeza e prosperidade ele foi, sem dúvida, um dos mais notáveis propulsores, um dos mais incançaveis obreiros, tornando-se, por isso, credor do respeito, da admiração e do reconhecimento de todos aqueles que, conhecendo de perto o valor intrínseco da sua invulgar personalidade, podiam aquilitar-lhe o excelso mérito como homem e como cidadão.

Não cabe no acanhado espaço destas apressadas linhas o panegírico do pranteado consócio extinto nem eu, ainda que o quizesse, poderia traçar o seu elogio à altura do meu próprio desejo.

Dada a minha confessada insuficiência, limito-me, pois, a dizer-vos, como sentido preito de veneração à memória do nosso ex-Presidente Honorário, que João Baptista Ervedoza soube ser em toda a sua longa existência um preclaro modelo de homem de bem, quer na vida particular, quer na vida social, criando em torno do seu nome e da sua pessoa uma verdadeira auréola de prestigioso respeito, mercê das peregrinas qualidades do seu caracter.

As homenagens com que foi cumulado pela vida afóra e que iam sempre surpreende-lo na quietude de uma vida que transcorria em apetecido retraimento não foram jamais senão o fruto da gratidão dos seus concidadãos pelos gestos de benemerência de que eram pródigas as suas mãos dadivosas e dos quais nunca fez o mínimo alarde.

Nesta Casa, a que devotava entranhado afeto, deixou largamente assinalada a sua fecunda passagem, tendo-lhe consagrado alguns dos melhores anos da sua mocidade, quando teve a seu cargo há cerca de meio século a direção da farmácia do hospital.

Posteriormente fez parte de várias administrações, notabilisando-se sempre pelo entusiasmo com que defendia os interesses da Sociedade, que sobrepunha a quaisquer outros, ainda mesmo com o risco de ferir melindres ou amizades pessoais.

A idade que avançava e a honrosa fadiga decorrente de uma vida intensamente vivida no labor quotidiano afastaram o nosso saudoso consócio das lides sociais, sem que, todavia, lhe arrefecesse no ânimo o amor que professava a esta Casa, onde deixára as mais gratas recordações e que, por seu turno, lhe despertava as mais vivas saudades.

Considerando a sua extensa folha de serviços à nossa benemérita instituição, houve por bem uma das administrações anteriores galardoar João Baptista Ervedoza com o mais elevado título honorífico que a Sociedade pode outorgar a um dos seus membros, qual seja o de — Presidente Honorário, — e, ao praticar esse ato de lídima justiça, a Sociedade honrou-se ainda mais a si mesma.

A Diretoria, representando a Casa, prestou aos restos mortais do seu ex-Presidente Honorário as homenagens a que tinham direito, comparecendo incorporada às cerimônias fúnebres, para as quais fez publicar convite especial na imprensa. Sobre o féretro foi depositada uma coroa de flores naturais.

AUMENTO DO HOSPITAL

Todos quantos me honram com a sua benevolente atenção neste instante assistem dia por dia ao vertiginoso desenvolvimento da nossa encantadora metrópole, cujo ritmo de progresso, em todos os setores da atividade humana, se vai acelerando à proporção que se normalisam as condições de vida em nosso país e no mundo, após a cessação da espantosa calamidade que infelicitou a Humanidade durante cerca de seis anos.

A cidade cresce e concomitantemente crescem as suas necessidades em todos os sentidos.

Conforme acentuei no meu relatório anterior, torna-se cada dia mais angustioso o problema da hospitalização de enfermos nas casas de saúde em funcionamento nesta capital, as quais se conservam com as suas lotações esgotadas ou até mesmo excedidas, como frequentemente tem acontecido em nosso hospital.

Nestas condições, o aumento do nosso edifício, segundo o projeto que vem sendo maduramente estudado pela atual Diretoria, é um imperativo das circunstâncias e a sua concretização não deve ser procrastinada por mais tempo.

Já foram tomadas todas as providências preliminares para a execução dessa vultosa obra, que consiste, como sabeis, na construção de um novo e moderno pavilhão ao lado e de dimensões semelhantes ao que ocupa atualmente a Maternidade, com frente para a rua da Conceição, no terreno que a Sociedade ali possue há longos anos.

Em sessão conjunta da Diretoria e do Conselho Deliberativo realisada a 1.º de Julho de 1946 ficou definitivamente resolvida a execução desse importante projeto, cumprindo-me acrescentar, para vosso govêrno, que as respetivas plantas, que foram elaboradas pela acreditada firma local Azevedo Moura & Gertum, encontram-se presentemente na Prefeitura Municipal, afim de serem aprovadas. Neste interim estamos adquirindo alguns dos materiais a serem oportunamente empregados na aludida obra.

OBRAS NO HOSPITAL

No decurso do ano em relato não houve necessidade de fazermos obras de certo vulto no edifício hospitalar, que se apresenta em excelente estado de conservação.

Além dos trabalhos rotineiros de limpeza, pintura e caiação, foi feita uma reforma radical nas duas salas onde funcionam os serviços de copa.

Tendo sido reconhecida a inadiavel necessidade de se criar uma sala escura para exames oftalmológicos, aproveitou-se para esse fim a parte extrema de um dos corredores, que, não tendo até então maior serventia, foi transformada em um departamento de real e imediata utilidade.

Foram também instaladas duas novas bombas centrífugas, providas de motor elétrico, para aumentar a quota de fornecimento de água aos depósitos existentes no edifício do hospital. Com esse melhoramento visou-se afastar a possibilidade da falta do precioso líquido em nossas múltiplas instalações.

AQUISIÇÃO DE IMOVEL

Como, sem dúvida, é do conhecimento de muitos dos presentes, vinha sendo há muito tempo constante objeto de estudo e cogitações, por parte de várias Diretorias que nos precederam, o problema da aquisição de um prédio pertencente a alguns membros da família Ely e situado à rua da Conceição n.º 552, em terreno de consideráveis dimensões e que oferece, sobretudo, a grande vantagem de ficar contíguo ao edifício da Maternidade.

Devidamente autorisada, a Diretoria entabolou as negociações precisas para levar a bom termo a compra do mencionado imóvel e, após uma série de entendimentos com os representantes das proprietárias, conseguiu finalmente, efetuar a transação pela quantia de Cr$ 1.350.000,00.

Concretizou-se, dest'arte, uma antiga e justificada aspiração da Casa, que, no terreno óra de sua propriedade, poderá edificar futuramente novos e amplos pavilhões para desdobramento das nossas instalações hospitalares.

Tendo a Assembléia Geral, em sessão extraordinária realisada a 11 de Agôsto de 1946, autorisado a Diretoria a vender as ações de estabelecimentos bancários e outros títulos de crédito pertencentes ao patrimônio social, parte do custo do aludido imóvel foi paga mediante a transferência de 1.844 ações do Banco da Província do Rio Grande do Sul e 868 ditas do Banco Nacional do Comércio.

Deferindo requerimento nosso que lhe foi encaminhado a respeito, o dr. Luiz Osorio de Almeida, que então desempenhava as elevadas funções de Secretário da Fazenda do Esta-

do, houve por bem isentar a Sociedade do pagamento do imposto de transmissão "inter-vivos", estribando-se, para isso, no fato de se tratar de uma entidade de assistência social, que, em virtude disso, está favorecida pela isenção de impostos a que se refere a Constituição Federal.

ALIENAÇÃO DE IMOVEIS

Afim de se obter parte dos recursos pecuniários indispensáveis para efetuar a compra do prédio a que me referi no tópico anterior, a Diretoria solicitou e conseguiu da Assembléia Geral realisada a 11 de Agôsto de 1946 a necessária autorisação para vender os imóveis que a Sociedade possue nos seguintes logradouros públicos desta capital: — Rua General Vitorino nºs. 113 e 121, rua Duque de Caxias n.º 153, rua Luiz Afonso n.º 289, rua Garibaldi n.º 1333 e rua General Caldwell n.º 953.

Foram publicados editais na imprensa local chamando concorrentes para a compra dos mencionados imóveis, tendo a Diretoria recebido, afinal, 12 propostas, que, abertas em sessão efetuada a 2 de Dezembro de 1946, foram totalmente rejeitadas, por terem sido consideradas baixas as ofertas feitas pelos diversos interessados. E' de notar que não recebemos proposta alguma de compra para o prédio situado à rua Duque de Caxias.

À vista do nenhum resultado colhido com a concorrência aberta, foi deliberado entregar-se a um corretor da praça a lista dos imóveis à venda, cumprindo-me informar-vos que, graças aos esforços do referido intermediário, logo obtivemos comprador para o prédio sito à rua Luiz Afonso n.º 289 pela quantia de Cr$ 40.000,00, já tendo sido lavrada a respetiva escritura.

VISITANTES ILUSTRES

Durante o ano social que venho historiando, tivemos a satisfação de sermos visitados por três pessoas ilustres em diferentes ocasiões.

A primeira visita de que dá notícia o respetivo registro foi a do sr. José Pereira Monteiro, membro da Diretoria e figura de destaque da nossa benemérita co-irmã da cidade de Pelotas. O sr. Monteiro, acompanhado por membros da Diretoria, percorreu demoradamente todas as dependências do nosso hospital, tendo, ao despedir-se, palavras altamente elogiosas para tudo quanto lhe fôra dado observar.

O segundo visitante, digno de menção especial neste relatório, foi o sr. Conrado Ferrari, que ocupava então o alto cargo de Prefeito Municipal de Pôrto Alegre. Foi efetuada essa visita no dia 18 de Março deste ano e não se limitou ao edifício do hospital, por isso que estendeu-se à nossa propriedade agrícola sita no município de Gravataí, onde o sr. Ferrari, fazendo uso da palavra, declarou achar-se magnificamente impressionado com o que tivera oportunidade de apreciar.

A 2 de Abril ppdo. fomos honrados com a visita do Exmo. Sr. Embaixador de Portugal junto ao Govêrno Brasileiro, dr. Pedro Theotonio Pereira, que, acompahado por diversos membros da colônia portuguesa, muitos elementos da Diretoria e pessoas gradas, teve a gentileza de percorrer todas as dependências do hospital. O ilustre visitante foi saudado no salão nobre, em nome da Diretoria, pelo nosso consócio e consultor jurídico dr. Heitor Pires; respondendo a essa saudação, o Sr. Embaixador de Portugal, em brilhante improviso, teceu altos louvores à grandiosa obra de assistência desenvolvida pelas Beneficências e exalçou a união luso-brasileira.

FESTA DO NATAL

Respeitando piedosa tradição implantada em nossa Casa há vários anos, a Diretoria comemorou festivamente o transcurso da maior data do calendário cristão — o Natal de Jesus.

Na manhã do dia 25 de Dezembro, em altar erguido no pátio interno do hospital, foi celebrado o Santo Sacrifício da Missa, que teve crescida assistência de fieis. O sacerdote oficiante proferiu ao Evangelho magnífica peça oratória alusiva à grande data festejada.

Concluida a cerimônia religiosa, a superiora Madre Eduarda, auxiliada por algumas irmãs, percorreu todas as enfermarias do hospital, distribuindo lembranças da festa.

DR. GIOVANNI CAMPELLI

Em avançada idade faleceu recentemente na Itália, seu país natal, o nosso ilustre Sócio Benemérito dr. Giovanni Campelli, que durante largo período prestou a esta Casa serviços de subido quilate no exercício da sua especialidade como cirurgião emérito e de sólido conceito profissional.

Na localidade onde nnsceu o dr. Giovanni Campelli foram-lhe prestadas grandes homenagens póstumas, segundo informação recebida dali por via epistolar, e, atendendo a um

apelo formulado em carta assinada pelo Sr. Monsenhor Carlo Campelli, residente em Rietti, Itália, a Diretoria deliberou telegrafar ao referido sacerdote hipotecando a solidariedade da nossa Casa às homenagens que lá seriam rendidas à memória do notável e humanitário médico extinto.

Aproveito o ensejo para consignar neste relatório, através desta rápida nota, o profundo sentimento de pesar com que foi recebida por nós a infausta notícia do passamento do dr. Giovanni Campelli, a quem a Casa devia inestimável folha de serviços.

DOM VICENTE SCHERER

A Diretoria, em nome da Sociedade enviou cumprimentos a S. Excia. Revdma. D. Vicente Scherer por motivo da sua nomeação e posterior investidura no elevado cargo de Arcebispo Metropolitano de Pôrto Alegre.

PENSIONISTA

Preenchidas as necessárias formalidades, foi aceito como pensionista o sr. José Henrique da Silva, que se comprometeu a contribuir com a quantia de Cr$ 30.000,00 para os cofres sociais.

DONATIVOS

A Sociedade, durante o ano em referência, recebeu os seguintes donativos, devidos à liberalidade dos nossos consócios srs.:

Ernesto Bartusseh ..... Cr$ 580,00
Luiz Del Rosso ..... Cr$ 2.000,00
Lourenço Miraglia ..... Cr$ 4.000,00
Vicente R. de Souza — Uma mesinha para leitura e para servir refeições no leito.

Do sr. dr. Otto Feuerschütte, residente em Tubarão, Estado de Santa Catarina, recebemos também um valioso donativo de Cr$ 3.000,00.

A todos os generosos doadores consigno aqui os mais sinceros agradecimentos, em nome da Sociedade.

AUMENTO NAS TAXAS DE REMISSÃO

Verificado o fato de que as taxas vigentes para admissão e remissão de sócios eram relativamente baixas em con-

fronto com o crescente encarecimento da vida, a Diretoria, após demorado estudo do assunto, elaborou uma nova tabela para aquele efeito, a qual entrou em vigor no dia 1.º do corrente mês de Julho.

AUMENTO NAS DIARIAS

E' sabido por todos os presentes, porque ninguém é poupado pelos efeitos da grande crise que assoberba o país, que, a despeito da manifesta boa vontade dos nossos govêrnos, o custo da vida sobe cada vez mais, provocando essa intoleravel situação de mal-estar que a todos mais ou menos aflige e para a qual não se encontrou até agora uma solução pronta e eficaz.

Este fato, que todos nós temos o desgosto de verificar com uma frequência alarmante, ao nos inteirarmos das majorações sofridas a cada passo pelos artigos de mais urgente necessidade, repercute consideravelmente na economia de organisações como a nossa, onde as despesas se avolumam de forma sensível a cada novo aumento no preço das utilidades.

Por isso, procurando ùnicamente resguardar respeitaveis interesses, as direções dos hospitais porto alegrenses, após os necessários entendimentos deliberaram elevar as taxas cobradas pela hospitalisação de enfermos a título de "diárias". As novas tabelas, organisadas de comum acôrdo e sob perfeita harmonia de vistas, entraram em vigor no dia 1.º de Janeiro deste ano.

AUMENTO NOS SALARIOS

As mesmas ponderaveis razões que nos forçaram a modificar para mais as taxas de admissão e as "diárias" cobradas de enfermos particulares, isto é, o contínuo encarecimento do custo da vida, com as suas inevitáveis consequências, levaram a Diretoria a conceder um aumento geral nos vencimentos de todos os funcionários e empregados da Casa, atendendo, assim, aos repetidos apelos que vinha recebendo seguidamente nesse sentido.

EMPRESTIMO

Conforme autorisação concedida pelas Assembléias Gerais, realisadas extraordinàriamente a 11 de Agôsto de 1946 e 9 de Março deste ano, negociamos com a Associação dos Empregados no Comércio de Pôrto Alegre um empréstimo no va-

lor de Cr$ 2.000.000,00 pelo prazo de cinco (5) anos, ao juro anual de dez (10) por cento, tendo servido de garantia hipotecária a propriedade agrícola que a Sociedade possue no município de Gravataí, nos termos da escritura lavrada em cartório no dia 15 de Abril ppdo.

O produto dessa operação financeira auxiliará o custeio das obras de aumento do nosso hospital, as quais estão orçadas em cerca de Cr$ 4.000.000,00.

DOAÇÃO

A sra. d. Antonia Maria da Conceição doou à Sociedade, conforme escritura lavrada a 17 de Janeiro deste ano no Cartório Moura, um chalét de madeira situado à avenida Viena n.º 191, nesta capital, e respetivo terreno, que mede 9,90 mts. de frente por 39,60 mts. de fundo, e bem assim quatro terrenos localisados na Chácara Barreto, município de Canôas, constituidos pelos Lotes n.ºs 19, 20, 21 e 22, Quadra DD. Este último imóvel é formado por um terreno de forma irregular, medindo 44 mts. de frente ao Sul, à rua Osvaldo Aranha, por 49,50 mts. de frente ao Norte; entesta com terras que são ou foram de Barreto, Rodrigues & Cia., dividindo-se a Leste com o Lote n.º 18 e a Oeste com o alinhamento da rua das Indústrias, onde faz frente e forma esquina.

O chalét de madeira foi avaliado em Cr$ 25.000,00 e os quatro terrenos em Cr$ 20.000,00. Atualmente, porém, o valor venal desses imóveis já ultrapassa aquela avaliação.

IMPRENSA

As empresas proprietárias dos periódicos "CORREIO DO POVO" e "TRABALHO, INDÚSTRIA e COMÉRCIO" continuam remetendo gratuitamente estes conceituados órgãos da imprensa local.

Aos srs. drs. Breno Caldas e Armando Gomes Ferreira, diretores dos mencionados jornais, envio, por este meio, os melhores agradecimento da Sociedade pela sua nímia gentileza, aliados aos nossos votos de constante prosperidade.

MATRICULA SOCIAL

Foram admitidos em nossa matrícula social durante o ano em relato, na secção masculina, 81 sócios remidos e 17

remíveis a prestações; na secção feminina, 64 sócias remidas e 27 remíveis a prestações; na classe infantil, 96 sócios remidos e 37 remíveis, conforme o capítulo 12 dos estatutos.

MOVIMENTO DO HOSPITAL

Foi intenso o movimento registrado em nosso hospital, a cujas enfermarias deram baixa durante os 12 meses do ano nada menos de 393 sócios e 2.594 enfermos particulares. A estatística desse movimento acusa as seguintes cifras no que diz respeito ao número de dias de tratamento: — 25.180 dias a doentes particulares e 5.480 dias a sócios.

GABINETE DE RADIOLOGIA

Acompanhando o ritmo de movimento do hospital, o nosso moderno gabinete de radiologia atendeu a elevado número de pessoas que a ele recorreram, podendo-se fàcilmente aquilatar do trabalho ali realisado pelos algarismos constantes das respetivas estatísticas e que consignam o seguinte: — 3.067 radiografias, 1.801 aplicações de diatermia e 805 ditas de raios ultra-violeta, 1.015 curativos.

Continua chefiando o serviço de radiologia do hospital o nosso prezado colaborador e provecto facultativo dr. Norberto Pêgas, a quem a Casa e os seus associados já devem inestimável folha de serviços, dada a proficiência e assiduidade com que o ilustre radiologista atende aos deveres do seu cargo.

MATERNIDADE

Cresce dia a dia no seio da coletividade porto alegrense o conceito de que há vários anos desfruta a nossa Maternidade, cujas modernas instalações constituem justo motivo de orgulho para a nossa Casa.

A prova dessa assertiva reside no fato de que esse departamento torna-se cada vez mais procurado e com uma insistência que muito nos desvanece.

Na direção da Maternidade continua a prestar-nos os seus ótimos serviços a nossa antiga colaboradora Irmã Hortencia, que é digna do maior apreço e consideração pelo devotamento com que cumpre a sua nobre tarefa.

Durante o ano nasceram na Maternidade do hospital 552 crianças, sendo 274 do sexo masculino e 278 do sexo feminino.

AMBULATORIO

Continúa encarregado dos serviços do ambulatório do hospital o nosso antigo enfermeiro sr. João Egbert Howingh, que serve solicitamente a Casa desde 1916, ou seja há cerca de 31 anos.

Foi igualmente digno de nota o movimento desse departamento, no qual foram feitos 4.855 curativos e aplicadas 12.652 injeções a sócios em tratamento externo, isto é, não baixados às enfermarias do hospital.

FARMACIA

O intenso movimento verificado no hospital não podia deixar de repercutir na farmácia, onde foram aviadas, segundo informam as respetivas estatísticas, 89.164 receitas para doentes particulares, 11.911 ditas para sócios baixados às enfermarias e 1.399 para sócios em tratamento fôra do hospital. As receitas preparadas para os sócios, no total de 13.310, foram fornecidas gratuitamente e o seu custo montou à quantia de Cr$ 221.510,00.

CEMITERIO

No cemitério da Sociedade foram inhumados 18 cadáveres, sendo 16 de homens e 2 de senhoras ,todos sócios da Casa.

O nosso estimado consócio sr. Manoel Ferreira Moreira, tendo regressado da sua viagem a Portugal, reassumiu as suas funções de mordomo do cemitério, nas quais tem prestado bons serviços.

RECEITA & DESPESA

Segundo verificareis pelo demonstrativo desta conta, apensó ao Balanço Geral da Sociedade em data de 30 de Junho ppdo., o exercício financeiro há pouco encerrado foi o que ofereceu até a presente data o maior saldo para crédito da conta do Patrimônio Social.

Congratulando-me sinceramente convosco por esse magnífico resultado ,passo a resumir as cifras que o produziram, as quais na sua eloquência dispensam maiores comentários.

A receita geral da Sociedade no período decorrido de 1.º de Julho de 1946 a 30 de Junho de 1947 foi de Cr$ ..... 4.915.142,10 e a despesa atingiu à soma de Cr$ 4.011.298,80,

incluida nesta cifra a importância do "deficit" verificado no Retiro da Velhice ,no valor de Cr$ 148.431,90. Do confronto entre a receita e a despesa resulta o saldo positivo de Cr$ 903.843,30 que foi escriturado à conta do Patrimônio Social.

PATRIMONIO SOCIAL

Com a importância de Cr$ 903.843,30 que lhe foi acrescida no encerramento do balanço a 30 de Junho último a conta do Patrimônio Social está atualmente representada pela quantia de Cr$ 7.889.317,90.

TRATAMENTOS RETRIBUIDOS

Entre as verbas da nossa receita merece menção especial, por ser a mais vultosa, a conta "Tratamentos Retribuidos", que concorreu para a renda geral da Sociedade com a elevada importância de Cr$ 2.952.409,60. Esta cifra corresponde, em números redondos, a três quintas partes da receita total.

RETIRO DA VELHICE

Desde que tenho sôbre os hombros, há quatro anos, a maior responsabilidade na gestão dos negócios da Casa, posso assegurar-vos, sem risco de faltar à verdade, que a maior e mais constante das minhas preocupações tem sido a administração do Retiro da Velhice.

Adquirida em 1937 pelo extinto presidente sr. José Pereira de Mattos, a mencionada propriedade tem feito convergir para ela a atenção de todos aqueles que desde então têm dirigido a Sociedade.

Falecendo em Agôsto de 1940, o sr. José Pereira de Mattos, que exercia as funções de administrador daquele estabelecimento rural, deixou vago o aludido cargo e desde então inúmeras e sempre infrutíferas foram as tentativas feitas para se encontrar alguem que possa gerir os negócios da granja com o desejável critério e acerto. Ainda no meu relatório anterior noticiei a admissão de mais um novo encarregado, de origem dinamarquesa, que nos fôra fortemente recomendado pelo cônsul da sua pátria como um profissional competente e à altura dos nossos desejos. Infelizmente, o referido encarregado desmentiu as boas referências recebidas a seu respeito e, reconhecida a sua completa incapacidade para o exercício do cargo, fomos obrigados a demiti-lo.

Sem nenhum outro candidato em vista que oferecesse as desejadas credenciais para substituir o admnistrador dispensado, deliberamos investir na superintendência de todos os serviços da granja o nosso consócio sr. Arlindo Nunes Tubino, que, convidado, aceitára o encargo. O sr. Tubino, conforme informei em meu relatório do ano próximo transato, já vinha cuidando com especial carinho do nosso aviário, cujo excelente estado atual e magníficos resultados colhidos nos dois últimos anos são devidos exclusivamente à sua louvável operosidade. O interesse demonstrado pelos assuntos da granja em geral, a sua contração ao trabalho e, acima de tudo, a competência que vinha testemunhando a atividade desenvolvida não só no aviário como também em outros setores, foram a melhor recomendação que nos apresentou o sr. Tubino para o preenchimento do cargo vago. Folgo muito em vos comunicar que o novo administrador tem correspondido plenamente à nossa expectativa, porque é notável e salta à vista, ainda mesmo num exame superficial, a transformação experimentada pela granja nos últimos meses, isto é, depois que a atuação do novo encarregado começou a se fazer sentir em toda a sua plenitude.

E' inegavel que, em negócios desta ordem, cujo êxito está frequentemente condicionado a variações climatéricas e outros imprevisíveis, não é possível realisar tudo com a presteza desejada. Assim, o nosso principal objetivo, que se cifra em pôr termo à situação deficitária do Retiro da Velhice, graças a um perfeito equilíbrio entre a receita e a despesa, ainda não foi atingido neste exercício, conforme se verifica pelas contas daquele departamento, onde há um saldo negativo de Cr$ 148.431,90.

Não seria honesto da minha parte nem se coadunaria com a minha inflexivel linha de conduta pretender disfarçar a importância do retrocitado "deficit", mas, por outro lado, também não seria justo que deixasse de referir as suas causas determinantes, o que, em primeiro lugar, implicaria em assumir desmedida responsabilidade perante o respeitavel tribunal do vosso julgamento e, em segundo lugar, vos conservaria na ignorância do muito que se tem feito no Retiro da Velhice com a única e absorvente preocupação de integrá-lo nas suas reais finalidades de fornecedor exclusivo de uma série de produtos do mais subido valor para a economia interna do nosso hospital, como seja: — aves, ovos, leite, queijo, manteiga, carne de porco, produtos suinos, etc. Nestas condições, haveis de permitir que, prendendo por mais algum

tempo a vossa preciosa atenção, vos relate, com simplicidade e sem luxo de pormenores, o que foi realisado de mais importante durante o último ano para melhoria das precárias condições em que se encontrava a nossa granja.

Em Agôsto do ano passado resolvemos iniciar, a título de experiência, uma criação de marrecos da raça "Pekin Gigante", para o que adquirimos 24 fêmeas e 6 machos. Em Novembro, decorridos apenas três meses, essas 30 aves se haviam multiplicado em 3.200 animais. Em Dezembro iniciamos o suprimento do hospital com essa criação, suprimento esse que se prolongou normalmente até Maio último ou seja durante cerca de um semestre. Atualmente existem na granja 132 marrecas e 36 machos para fins de reprodução.

A referida criação de marrecos foi principiada na lagôa existente ao lado do edifício principal da granja, mas, ao fim de poucos dias, observou-se que os animais apresentavam sintomas de anemia profunda. Procurando averiguar a razão de ser dessa anomalia, chegou-se à conclusão de que a dita lagoa estava perigosamente infestada de sanguessugas. À vista dessa circunstância, que, se não fosse imediatamente remediada, importaria na morte de todas as aves, foram estas removidas para o açude situado em uma das depressões do terreno da propriedade, onde a criação se desenvolveu com os magníficos resultados que já referi.

Devo informar-vos que a rede de esgotos do estábulo e da pocilga terminava na referida lagôa e este fato pode e deve ser considerado como o fator primordial da contaminação da água, que, segundo análise feita por técnicos da Secretaria da Agricultura, foi julgada imprópria para qualquer gênero de criação, quer avícola, quer piscícola.

Em face disso, foi então resolvido proceder-se à limpeza radical da lagôa, com a providência preliminar do seu total esgotamento, seguindo-se o completo extermínio da terrivel praga que a infestava. A lagôa apresenta-se agora em excelentes condições e cogita-se de aproveitá-la para o desdobramento da criação de marrecos, que fornecem uma carne muito apreciada e de largo consumo no hospital.

Os esgôtos do estábulo e da pocilga foram convenientemente derivados para outro ponto, onde por um sistema adequado de captação reunem-se as urinas e as matérias fecais para posterior aproveitamento como estrume nas terras de cultura.

Vinha-se lutando há muito tempo com grande escassez de agua, porque o poço artesiano perfurado ao tempo da ins-

talação da granja não fornecia quantidade suficiente do precioso líquido para satisfazer as necessidades. Visando sanar essa falha, que constituia um dos mais sérios problemas a resolver, mandámos construir um novo poço, aproveitando-se uma abundante vertente. Colocou-se junto a êle uma bomba de sucção e recalque, acionada elètricamente, e instalou-se um encanamento subterrâneo, que, partindo do poço, vai unir-se com o ponto terminal da rêde antiga. Graças a essa disposição, a produção de água do novo poço é conduzida à caixa antiga, onde fica depositada e de onde é distribuida por simples gravidade, cumprindo frizar, porém, que a mencionada caixa só recebe o excesso da produção sôbre o consumo. O motor elétrico que aciona a bomba é o mesmo que existia junto ao poço velho, de sorte que a única despesa em que incorremos consistiu na compra de bomba de sução e recalque e nos canos precisos para fazer a ligação do novo poço à rêde antiga, conforme esclareci.

Cogitou-se igualmente da mudança da pocilga dos porcos para local mais apropriado, porque os animais viviam sôbre chão de cimento, o que é francamente desaconselhado pelos técnicos rurais, e, além disso, a dita pocilga ficava muito perto da casa principal da granja, com o grave inconveniente do mau cheiro e das moscas. Falta apenas ultimar as novas instalações com a construção das báias próprias para porcas de cria, assim como o abrigo para os outros animais, que fica òtimamente situado, visto dispor de água em abundância para a limpeza, sol e sombra.

Outra lacuna que se fazia sentir nas instalações da granja era a inexistência de um açougue ou, em outras palavras, de um lugar apropriado para abater e preparar os animais destinados ao consumo do hospital, tais como: aves em geral, porcos, etc. Essa obra foi executada com a possível economia, adquirindo-se apenas os tijolos, telhas, cimento, cal e areia. Tudo o mais que se tornou preciso para a conclusão desse novo e útil departamento foi fornecido pelo Retiro da Velhice ou pelo hospital, utilisando-se material usado, como portas, janedas, pias, lavadouros, encanamentos, etc., mas ainda em boas condições de reaproveitamento. A mão de obra também esteve a cargo da granja, porque os trabalhos foram levados a cabo exclusivamente pelos seus peães, sob, a superintendência do administrador sr. Arlindo Nunes Tubino.

Fomos obrigados também a levantar galinheiros novos, visto que os primitivos estavam em local impróprio e, sobretudo, em mau estado de conservação. Feitos de madeira e sem

a observância de determinadas exigências técnicas indispensáveis, os antigos galinheiros estavam virtualmente condenados, sob pena de jamais conseguirmos elevar o nosso aviário ao nível de eficiência que dele temos o direito de esperar, para que a Casa possa considerar definitivamente solucionado um dos problemas mais importantes do seu abastecimento de aves e ovos, cujo consumo é volumoso, ao passo que as fontes fornecedoras, como é do vosso conhecimento, tornam-se cada dia mais precárias e mais exigentes no que tange aos preços de venda da sua mercadoria quasi sempre de segunda ordem.

Todo aquele que tenha participado dos corpos dirigentes de entidades como a nossa e que, conheça de perto os múltiplos e graves problemas relacionados com o seu suprimento normal, particularmente no que diz respeito à questão dos víveres, pode dar o devido valor aos esforços que vimos empenhando sem desfalecimentos no sentido de conseguir que a nossa Casa, graças à sua produção própria, se veja livre, ao menos sob certos aspetos, das vicissitudes e da reprovável ganância dos mercados fornecedores.

E', por isso, com o maior prazer que vos participo que os esforços dispendidos em prol do reerguimento do nosso parque avícola foram coroados de pleno êxito. Para provar o alegado basta que vos cite o significativo fato de que o fornecimento de aves e ovos, que sempre esteve abaixo das necessidades de consumo do hospital, está hoje ao nível das nossas requisições normais, especialmente no setor dos ovos, dos quais temos efetuado vendas avultadas das sobras a firmas da praça, com a respetiva repercussão na renda da Sociedade.

Os dois novos galinheiros construidos recentemente na granja obedecem às prescrições mais modernas sôbre a matéria. Especialmente o segundo deles, onde foram postas em prática algumas idéias, por assim dizer, inéditas na construção de tais abrigos, tem merecido os mais rasgados encômios de diversas pessoas versadas no ssunto, entre as quais permito-me destacar o Exmo. Sr. Secretário da Agricultura do Estado, dr. Balbino Mascarenhas, que se dignou assistir ao ato da sua inauguração, declarando nessa ocasião que "tinha o prazer de inaugurar o galinheiro mais moderno e mais higiénico que já lhe fôra dado ver".

Está sendo concluida a construção de um parque de reprodução, que, de resto, é indispensável num aviário para efeito da seleção das aves. Esse novo departamento ficará concluido dentro de pouco tempo.

No que concerne à produção agrícola pròpriamente dita, temos extensas plantações das mais variadas espécies de verdura, na sua maior parte produto de sementes de primeira qualidade, importadas diretamente da Dinamarca através do seu consulado nesta capital. E' realmente um espetáculo digno de apreciar-se, por exemplo, a plantação de repolhos, que conta cerca de 19.000 unidades; a de cebolas, ainda incipiente, mas onde existem nada menos de 27.000 pés; a de mandioca, que, depois de colhida, assegurará durante cinco a seis meses a alimentação do nosso gado vacum, representando só isso para os cofres sociais uma economia de mais ou menos Cr$ 30.000,00, porque atualmente dispendemos entre cinco a seis mil cruzeiros por mês com a aquisição dessa forragem; a de aveia, cujo plantio se extende por nada menos que seis hectares ou seja 60.000 metros quadrados. Em menores proporções, mas ainda assim em quantidades apreciáveis, lá se encontram florescentes canteiros de couves, nabos, alfaces, cenoura, mostarda e outras verduras igualmente apreciadas, o que tem conservado o hospital permanente e fartamente suprido de legumes. Há também um número considerável de árvores frutíferas, como, pecegueiros, laranjeiras, etc., as quais estão recebendo tratamento especial, afim de se tirar delas, na época própria , o máximo do seu rendimento. Ainda este ano pretendemos recomeçar o cultivo da parreira, que fôra oportunamente iniciado ao ser instalada a granja, mas posteriormente, por desleixo dos sucessivos administradores, foi abandonado; as primeiras providências já foram tomadas nesse sentido e contamos poder fornecer futuramente ao hospital uvas de boa qualidade.

Entre as visitas feitas à nossa propriedade rural durante o ano em relato desejo salientar a que fez a 22 de Dezembro de 1946 a Diretoria da Sociedade, acompanhada do Conselho Deliberativo e da Comissão de Contas, além de diversas autoridades e jornalistas, afim de apreciarem "de visu" os melhoramentos ùltimamente introduzidos naquele departamento da Casa. Após demorada inspeção a todas as instalações da granja, os presentes participaram de um churrasco.

Além da visita do sr. Conrado Ferrari, então Prefeito Municipal de Porto Alegre, a que já aludiu em outro tópico deste relatório, deve-se um registro especial nestas linhas àquela com que recentemente fomos distinguidos pelo Exmo. Sr. Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, dr. Balbino Mascarenhas, que é também conhecido e conceituado técnico em assuntos rurais. No curso dessa

honrosa visita foi inuagurado, como referi linhas acima, um dos nossos modernos galinheiros, sendo-me extremamente grato acrescentar que o ilustre visitante ficou magnificamente impressionado com as nossas instalações, tecendo sôbre elas as mais lisongeiras referências. Mostrando-se particularmente interessado pelo nosso aviário, o dr. Balbino Mascarenhas, ao fazer as suas despedidas, disse que tinha a satisfação de colocar às ordens da Casa, a título de empréstimo, sem qualquer onus para os cofres sociais, uma incubadora elétrica de propriedade da Secretaria da Agricultura, com capacidade para 6.000 ovos, aparelho esse que poderiamos mandar recolher no Almoxarifado daquela repartição quando entendessemos. Como ainda não dispomos, na granja, do potencial elétrico indispensável para operar a dita incubadora, esta será brevemente instalada em local apropriado no edifício do hospital, para o que estão sendo feitas as devidas adaptações.

Este gentil oferecimento do dr. Balbino Mascarenhas não poderia ter sido mais oportuno, porque as incubadoras com que estavamos trabalhando na granja, além de serem de um modelo antiquado, teem pouca capacidade para o desenvolvimento que o nosso aviário tomou e que esperamos se mantenha numa escala ascencional. Por isso, penhoradíssimo com o gesto elegante do Exmo. sr. Secretário da Agricultura, cumpro o indeclinável dever de reiterar neste relatório os vivos agradecimentos que, em nome da Sociedade, já tive a satisfação de exprimir pessoalmente a S. Excia.

Não posso nem devo encerrar este sucinto histórico da vida do Retiro da Velhice no período há pouco terminado sem externar os agradecimentos da Sociedade aos nossos prestimosos consócios srs. Pompilio Fernandes da Silva e Arlindo Nunes Tubino pelos ótimos serviços prestados naquele departamento, o primeiro como inteligente idealisador de vários melhoramentos executados e o segundo como infatigável superintendente da granja, que já deve muito e ainda têm muito a esperar da boa vontade e do genuino entusiasmo com que estes dois abnegados consócios trabalham pelo seu engrandecimento.

GRUPO ESCOLAR "LUIZ DE CAMÕES"

Continúa funcionando com toda a regularidade e boa frequência de alunos o grupo escolar que a Secretaria da Educação fundou em um antigo prédio existente em um dos extremos do terreno do Retiro da Velhice.

Atendendo a um apelo recebido da mesma Secretaria, que está sèriamente empenhada em uma grande campanha de educação de adolescentes e adultos, em consonância com a ação que as autoridades federais do ensino estão desenvolvendo no mesmo sentido, foi instalado um curso noturno de alfabetisação, criado pelo Governo da República, no mesmo prédio onde já funcionava há anos o Grupo Escolar "Luiz de Camões." A inauguração do novo curso efetuou-se no dia 10 de Junho próximo transato — Dia de Camões, — e a nova aula tem tido avultada frequência, constituida em parte por empregados da nossa granja.

CONCLUSÃO

Encerrando este relatório das nossas atividades e principais eventos no ano social que terminou a 30 de Junho ppdo., é dever meu, que, de resto, cumpro com íntima satisfação, apresentar os meus vivos agradecimentos aos meus prezados colegas de Diretoria, nos quais encontrei sempre um perfeito espírito de colaboração, aliado a um veemente desejo de servir os interesses da nossa Casa, agradecimentos esses que torno extensivos aos dignos membro do Conselho Deliberativo e à ilustrada Comissão de Exame de Contas, que me distinguiram igualmente com a sua inapreciável cooperação e estimularam com o seu alto apreço.

Ao nosso proficiente corpo médico, integrado por homens para quem o cumprimento do seu árduo mistér assume as proporções de um verdadeiro sacerdócio, consigno aquí, com abundância d'alma, a gratidão da Sociedade.

Como um imperativo da mais pura justiça, envio também às devotadas irmãs da Ordem da Divina Providência que trabalham em nosso hospital as melhores expressões do reconhecimento da Casa pelos grandes serviços prestados com abnegação exemplar e acima de qualquer elogio.

Na impossibilidade de mencionar individualmente todos aqueles que bem mereceram da nossa veterana instituição, mercê dos esforços que envidaram em prol do seu progresso, permito-me, em nome da Sociedade que tenho a honra de representar, dirigir a todos, sem exceção nem distinção alguma ,os sinceros agradecimento a que fizeram jús pelo seu trabalho, quer gratuito, quer remunerado, e pelo seu devotamento à causa social.

Deste verdadeiro posto de sacrifício, que é honrosa investidura a que a vossa cativante confiança me exaltou, num gesto em que a bondade dos meus prezados consócios exagerou a nenhuma valia dos meus apoucados préstimos, deste posto de sacrifício, dizia, estou talvez mais habilitado do que ninguém para apreciar com serenidade a magnitude do esforço alheio em favor da nossa bem amada instituição e, por isso, também me julgo com direito de dizer: — "Bem hajam todos aqueles que, de uma ou de outra forma, na medida das suas possibilidades, concorreram para o engrandecimento tanto moral como material desta esplêndida obra de assistência social, deste quasi centenário templo da caridade, nado e criado sob as inspirações da dulcíssima fé cristã, sublime apanágio da nossa raça, enfim, desta encantadora e vigorosa floração do espírito altruístico dos homens, que é, para legítima ufania nossa, a SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICÊNCIA DE PORTO ALEGRE".

Pôrto Alegre, 20 de Julho de 1947.

AMADEU ABRANTES
Presidente

SOCIEDADE PORTUGUÊSA DE BENEFICÊNCIA

PARECER DA COMISSÃO DE EXAME DE CONTAS APRESENTADO À ASSEMBLÉIA GERAL EM 27 DE JULHO 1947

Senhores Consócios.

Os infra-escritos, membros da Comissão de Exame de Contas desta Instituição, cumprindo com o que estabelece o art. 45 dos seus Estatutos, tendo examinado, detidamente, a escrituração correspondente ao ano social que abrange o período de 1.º de julho de 1946 a 30 de junho de 1947, vimos, pelo presente, apresentar o nosso parecer.

E' com prazer que declaramos que foi por nós constatado estarem na melhor forma e escriturados com a precisa clareza os serviços submetidos ao nosso exame.

Deixamos de apresentar comentários sôbre os resultados econômicos bem assim sôbre as variações patrimoniais, visto que, do circunstanciado relatório da Digna Diretoria, que abrange uma nítida exposição da situação da Sociedade, podereis aquilatar o trabalho profícuo e a superior orientação da mesma.

À vista do exposto somos de parecer que as contas do período acima referido, sejam aprovadas, com um voto de louvor à Administração, pela sua operosidade e dedicação ao engrandecimento da nossa Casa e ao Sr. Eduardo Soares pelo carinho com que zela pelos serviços a seu cargo.

Pôrto Alegre, 27 de Julho de 1947.

Israel Torres de Barcellos
Celestino Duarte de Azevedo
Rubens Lopes de Lima

ANEXOS

SOCIEDADE PORTUGUÊSA DE BENEFICÊNCIA

DEMONSTRATIVO DA "RECEITA E DESPÊSA"

EM 30 DE JUNHO DE 1947

RECEITA GERAL		
Renda Patrimonial		
Juros & Dividendos	50.748,50	
Renda do Cemitério	10.800,00	
Aluguéis	32.946,00	94.494,50
Renda Social		
Jóia Secção Feminina	253.100,00	
Jóias e Prestações Classe Infantil	252.051,00	
Jóia Secção Masculina	244.050,00	
Receita Eventual	244.050,00	
Diversos Recebimentos	195.924,60	
Jóias e Prestações Secção Feminina	184.269,30	
Donativos e Legados	62.065,00	
Pensionistas	58.867,10	
Sócios Remiveis a Prestações	46.300,00	
Carteiras de Identidade	36.092,00	
	5.485,00	1.338.204,00
Renda Hospitalar		
Tratamentos Retribuidos	2.952.409,60	
Radiografias	495.829,00	
Raios Violetas e Diatermia	30.205,00	3.482.443,60
		4.915.142,10

DESPÊSA		
Drogas e Medicamentos	1.183.279,90	
Gêneros e Dietas	942.852,40	
Ordenados e Honorários	439.195,00	
Despêsas do Gabinete de Radiologia	311.516,70	
Diversos Gastos	293.110,20	
Combustivel	166.089,60	
Despêsas Eventuais	155.438,40	
Conservação do Edifício e Prédios	140.251,10	
Rouparia	58.505,50	
Água e Luz	55.977,60	
Juros Passivos	44.265,00	
Décimas	21.510,00	
Funerais	13.221,50	
Despêsas do Cemitério	12.445,50	
Seguros	11.884,40	
Impôstos	6.750,10	
Socorros	6.574,00	
Retiro da Velhice		
Déficit verificado neste exercício	148.431,90	
	4.011.298,80	
Saldo Escriturado a Pratrimônio	903.843,30	4.915.142,10

Pôrto Alegre, 30 de Junho de 1947.

Aparicio Rosa da Motta — 1.º Tesoureiro

Eduardo Soares — Guarda-livros (reg. 15.368)

RETIRO DA VELHICE

DEMONSTRATIVO DA "RECEITA & DESPÊSA» EM 30 DE JUNHO DE 1947

RECEITA

Produção			
Pelos produtos fornecidos ao Hospital durante este exercício		295.972,60	
Pelos produtos vendidos a terceiros durante este exercício		21.658,60	
Pelo excedente apurado nos seguintes departamentos:			
Gado	60.043,50		
Avicultura	40.354,00	100.397,50	418.028,70
Sociedade Portuguêsa de Beneficência			
Pelo déficit verificado neste exercício, transferido para esta conta			148.431,90
		Cr$	566.460,60

DESPESA

Ordenados	169.679,00
Forragens	146.480,00
Mantimentos	60.692,20
Alimentação de Aves e Pintos	51.341,00
Despêsas Gerais	30.468,80
Conservação dos Veículos	29.361,50
Combustíveis	25.047,30
Despêsas de Conservação	24.145,70
Adubos	12.015,10
Sementes	9.826,90
Seguros	4.970,30
Impostos	2.432,80
Cr$	566.460,60

Pôrto Alegre, 30 de Junho de 1947

Aparicio Rosa da Mota — 1.º Tesoureiro

Eduardo Soares — Guarda-livros (reg. 15.368)

RETIRO DA VELHICE

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1947

ATIVO

Construções Rurais	680.378,50
Gado Bovino	304.345,60
Terreno	107.000,00
Avicultura	89.295,00
Gado Suino	81.610,00
Veículos	67.575,20
Máquinas e Utensílios Agrícolas	62.201,30
Móveis e Utensílios	32.019,30
Exploração de Água	23.000,00
Cêrcas	20.672,90
Utensílios Agrários	19.203,10
Pomar	14.733,40
Instalação de Água e Luz	13.010,50
Oficina de Ferraria e Carpintaria	10.984,30
Aérodinamo e Catavento	6.628,00
Letras a Receber	6.000,00
Semoventes	4.500,00
Açude	3.089,70
Apicultura	3.080,00
Cr$	1.549.326,80

PASSIVO

Sociedade Portuguêsa de Beneficência	1.532.576,00
Contas a Pagar	16.750,80
Cr$	1.549.326,80

Pôrto Alegre, 30 de Junho de 1947.

Aparicio Rosa da Motta — 1.º Tesoureiro

Eduardo Soares — Guarda-livros (reg. 15.368)

BALANÇO GERAL DA SOCIEDADE PORTUGUÊSA DE BENEFICÊNCIA, EM 30 DE JUNHO DE 1947

ATIVO

IMOBILIZADO			
Hospital		1.695.050,90	
Maternidade		692.085,10	
Alfaias, Móveis e Utensílios		523.620,80	
Gabinete de Radiologia		346.912,80	
Material Cirúrgico		288.539,60	
Gabinete de Diatermia		52.392,80	
Lavandaria		51.175,40	
Pavilhão		30.000,00	
Imóveis		1.713.189,00	
Retiro da Velhice		1.532.576,00	
Obras Novas		196.730,20	
Veículos		56.317,90	
Cemitério		10.086,80	
Depósito em Caução		4.000,00	7.192.677,30
CIRCULANTE			
Farmácia			348.000,00
REALIZAVEL			
Diversos Títulos			
78 apol. da Prefeitura Municipal P. Alegre	39.000,00		
95 apól. do Estado Rio Grande do Sul	63.384,20		
11 apól. da Dívida Pública Federal	10.585,00		
6 apól. "Encampação 1931"	2.700,00		
9 apól. "Variante Barreto"	9.000,00		
1 apól. da Prefeitura Municipal de Alegrete	1.000,00	125.669,20	
Efeitos a Receber:			
Aluguéis	3.015,00		
Juros & Dividendos	4.145,30		
Diversas Contas	17.003,90	214.618,40	340.287,60
Doentes Particulares	190.454,20		
DISPONIVEL			
Banco da Província do Rio Grande do Sul	503.334,70		
Banco do Distrito Federal	101.683,30		
Banco Porto Alegrense	256,30		
Central das Caixas Rurais — conta n.º 1	25.893,00		
Central das Caixas Rurais — Conta n.º 2	881.573,00		
Banco do Rio Grande do Sul — Conta n.º 1	222.899,70		
Banco do Rio Grande do Sul — Conta n.º 2	201.211,30		
Banco Agrícola Mercantil — Conta n.º 1	11.554,40	2.154.789,60	
Banco Agrícola Mercantil — Conta n.º 2	206.383,90		
Tesouraria		76.537,50	2.231.327,10
DE COMPENSAÇÃO			
Bens Hipotecados			3.000.000,00
		Cr$	13.112.292,00

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL			
Patrimonio Social			
Saldo desta conta em 30/6/1946	6.777.355,70		
Lucro verificado na transferência a terceiros das ações dos Bancos da Província e Comércio	208.118,90		
Excedente da Receita sôbre a Despêsa neste exercício	903.843,30	7.889.317,90	
Reserva para Contas Duvidosas		26.956,30	7.915.274,20
EXIGIVEL A CURTO PRAZO			
Contas a Pagar		110.586,10	
Diversas Contas		70.431,70	181.017,80
EXIGIVEL A LONGO PRAZO			
Assoc. dos Empregados no Comércio P. Alegre		2.000.000,00	
Soc. Portuguêsa de Beneficência — Livramento		16.000,00	2.016.000,00
DE COMPENSAÇÃO			
Hipotécas			3.000.000,00
		Cr$	13.112.292,00

Pôrto Alegre, 30 de Junho de 1947

Aparicio Rosa da Motta — 1.º Tesoureiro
Eduardo Soares — Guarda-livros (reg. 15.368)